

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	-8 JAN 1980		
COMÉRCIO DO PORTO			

# ARNAUT CONFIANTE



## GOVERNO AD NÃO CONSEGUIRÁ REVOGAR LEI DO SNS

O deputado socialista António Arnaut, ex-ministro dos Assuntos Sociais e o principal patrocinador da aprovação da Lei do Serviço Nacional de Saúde, está confiante em que o Governo da AD não conseguirá revogar a lei. E essa confiança alicerça-se principalmente no presidente da República.

Em declarações à ANOP, em Coimbra, António Arnaut sublinhou que «o Governo da AD não conseguirá revogar a Lei do Serviço Nacional de Saúde, apesar das declarações nesse sentido de responsáveis seus e das pressões da Ordem dos Médicos, onde têm assento muitos dirigentes daquela coligação».

O antigo ministro dos Assuntos Sociais acrescentou que «seria necessário, para conseguir tal objectivo, que o Parlamento aprovasse uma lei revogatória, que o Conselho da Revolução a avalizasse e que o senhor presidente da República a promulgasse, hipóteses que, todas elas, me parecem muito duvidosas».

O deputado socialista referiu, por outro lado, que «a tentativa de anular uma lei, que tem o apoio activo do povo e se destina a resolver um dos mais graves problemas do país, seria um desafio escandaloso à consciência nacional, à Constituição da República e ao Estado de Direito Democrático, que pressupõe o respeito das leis vigentes, legitimamente

aprovadas, e não uma ruptura com o sistema».

Arnaut sublinhou que «em Inglaterra foi um governo trabalhista que criou o SNS e foi um governo conservador que iniciou a sua aplicação».

O autor visível do SNS disse também que «é preciso aguardar a apresentação do Programa do Governo para então se julgar das intenções da AD» e garantiu que «o Partido Socialista, as organizações sindicais e todas as forças progressistas não deixarão que se perca essa grande conquista da Revolução, que é uma esperança para o sacrificado povo português, especialmente para os trabalhadores e reformados pobres».

António Arnaut afirmou ainda que «nenhuma ideia generosa se perde e esta também não se perderá», e não ser que tudo esteja perdido, no que não acredita, porque confia na capacidade de luta dos democratas e patriotas portugueses».

Sublinhe-se que, no quadro parlamentar, a AD poderá fazer aprovar uma outra lei do SNS — só que o CR a poderá considerar inconstitucional e o presidente Ramalho Eanes não a promulgar. A lei voltaria ao Parlamento para nova votação e, nesse caso, necessitaria da maioria de dois terços dos votos para ser obrigatória a sua promulgação. Como a AD não dispõe dessa maioria qualifi-

cada, logo resulta a confiança de Arnaut no presidente da República.

Fundação Cuidar o Futuro